

A UTILIZAÇÃO DE CARÇAÇAS DE PINGUINS-DE-MAGALHÃES PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mariane Trichês Pezente¹, Silvia Damiani Simões², Kelly Cristina Minotto Bom³, Morgana Cirimbelli Gaidzinski⁴

^{1,2} Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski - Unesc

³ Laboratório do Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski – Unesc

⁴ Coordenadora do Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski – Unesc

¹mary_triches@hotmail.com

Palavras-Chave: *Pinguim-de-Magalhães, Animais Taxidermizados, Educação Ambiental.*

INTRODUÇÃO

O pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus* Forster, 1781), encontra-se amplamente distribuído na costa meridional da América do Sul, realizando anualmente movimentos migratórios sazonais de suas colônias reprodutivas distribuídas pela Argentina, Ilhas Falkland (Malvinas), e Chile para o Brasil. Esta espécie é atualmente classificada como Quase Ameaçada pela lista da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2010). Este fato pode ser explicado devido sua vulnerabilidade, uma vez que os indivíduos encontrados mortos na costa brasileira são, em sua maioria, “náufragos” enfraquecidos e com problemas de saúde. É comum, no litoral de Santa Catarina a avistagem de pinguins-de-Magalhães encaalhados, principalmente entre os meses de julho a dezembro. Com o objetivo de conhecer e desenvolver ações conservacionistas em prol desta espécie, o Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski - Muesc/Unesc tem utilizado as carcaças destas aves no seu acervo em exposição, como um importante instrumento de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

O Museu de Zoologia, desde 2002 tem realizado monitoramentos ao longo do litoral sul do estado e recolhido carcaças destes animais a fim de submetê-las a um processo de taxidermização. Este processo envolve basicamente: a retirada da pele da ave através da separação dos músculos e ossos; a higienização e secagem da mesma e a adição de produtos químicos para sua conservação. A forma da ave é dada por meio da confecção de uma estrutura de arame, a qual sustentará o corpo da mesma e pelo preenchimento interno com algodão ou estopa. Após um período de cerca de 30 dias de secagem a ave é introduzida em dioramas os quais reproduzem importantes informações sobre a história natural da mesma. Estes dioramas compõem o acervo “Ecossistema Marinho”, o qual é também formado por outras espécies animais como tartarugas, lobos marinho, golfinhos e outros. O acervo localizado no campus universitário é aberto à visita

pública e gratuita. As escolas entram em contato com o Museu e agendam a visita. Na data agendada, a escola é recepcionada por um educador ambiental que acompanha os estudantes ao acervo. Durante a visita monitorada, os estudantes escutam sons característicos do ambiente marinho e o monitor informa sobre o papel da fauna nos ecossistemas e a necessidade de sua preservação. Ao concluir a visita monitorada os estudantes participam de atividades lúdicas e educativas, tais como pinturas, desenhos, jogos e oficinas relacionados à espécie pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), onde os alunos expressam individualmente sua percepção a cerca da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do processo de taxidermia foram produzidos um total de 41 pinguins e 24 outros animais, totalizando 65 espécimes taxidermizados, desde o ano de 2006. A partir deste mesmo ano este acervo foi visitado por 68.040 alunos e professores das redes de ensino público e privada, de 37 municípios do sul de Santa Catarina. Através da observação desta espécie os estudantes podem conhecer, preservar e fazer comparações, ampliando os conhecimentos na área zoológica.

CONCLUSÃO

As carcaças taxidermizadas da espécie pinguim-de-Magalhães do Museu de Zoologia tornaram-se um importante instrumento de Educação Ambiental destacando ao público a importância do respeito a vida em suas múltiplas formas e ampliando os conhecimentos construídos em sala de aula, estimulando assim o aprendizado dos educandos, aproximando e fortalecendo os laços da natureza com o homem.

AGRADECIMENTOS

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

REFERÊNCIAS

ICMBIO. **Projeto Nacional de Monitoramento do Pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*)**. Brasília, 2010.